

Prevalência do Acidente Vascular Cerebral não especificamente hemorrágico ou isquêmico no município de Salvador - Bahia.

Lays Katharina Assis Coppieters¹ Lázaro Freire Silva Filho² José Tadeu Raynal Rocha Filho³

1. Discente do Curso de Medicina UNIME, Salvador. E-mail: layscopp@gmail.com
2. Discente do Curso de Medicina UNINOVAFAPI, Teresina. E-mail: lazarufilhu12345@gmail.com
3. Médico Veterinário, Doutor em Biotecnologia, Pós-doutor em Imunologia, Professor do Curso de Medicina da UNIME. E-mail: jose.t.filho@kroton.com.br

Palavras chaves: acidente vascular cerebral hemorrágico (AVCH), acidente vascular cerebral isquêmico (AVCI)

Introdução: Acidente Vascular Cerebral é uma doença que provoca interrupção sanguínea repentina e causa hipoperfusão, sendo responsável por acarretar incapacidade temporária ou definitiva. Ela pode ser hemorrágica (AVCH) ou isquêmica (AVCI), aquela quando não há ruptura do vaso e esta quando o há. **Objetivo:** Compreender a prevalência das doenças cerebrovasculares AVCH e AVCI em Salvador-BA entre os anos de 2017 e 2021. **Metodologia:** Estudo epidemiológico descritivo sobre o perfil de AVCH e AVCI entre 2017 e 2021. Os dados secundários foram tabulados no Excel®.2019, conforme Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS). **Resultados:** No período analisado, foram identificados 10.891 casos de AVCI e AVCH. Primeiramente, vê-se que a cor/raça de categoria sem informação, nesse íterim, se manteve sempre com prevalência maior (Coeficiente de prevalência (CP) = 70,36) e o ano de 2019 foi o mais expressivo (Média (Md) = 1.691,6), seguida pela parda que, também, manteve números altos (Md = 367), com o ano de 2021 tendo seu maior número (CP = 14,93). Ademais, a amarela manteve média menor entre os anos (Md = 21,4) e sua menor prevalência foi em 2021 (CP = 0,14). Já na faixa etária, entre 0 e 14 anos não houve caso em 2021, sendo, assim, a menos prevalente mesmo em outros anos, não ultrapassando um CP de 0,03 e, em contrapartida, a de 50 a 69 anos foi a que teve maior média (Md = 1.034) e sua prevalência mais expressiva foi em 2018 (CP = 24,78). A respeito do sexo, percebeu-se que o mais acometido foi o feminino durante todo o período analisado, exceto em 2017, e teve maior prevalência em 2018 (CP = 44,90; Md = 1.135,2), ao passo que o sexo masculino teve média de 1.043 e sua maior prevalência foi no ano de 2019 (CP = 41,46). **Conclusão:** A senilidade, possivelmente acarretada pelos crescentes estilos de vida desregrados, pode ser a soma de fatores que levam à maior prevalência de AVCI e AVCH, o que se concretiza com os dados supracitados, pois demonstram que essas condições são muito comuns da quinta à sexta década de vida e, em contrapartida, é incomum na infância e na adolescência. Quanto ao sexo, as mulheres têm 8,84% mais chances de ter um AVCI ou um AVCH que os homens.